

OFICINA DE TURBANTES NA ESCOLA: UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE EMPODERAMENTO FEMININO E (RE)AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA

ELIS SOUZA DOS SANTOS¹, GILMARIO GOIS DE SOUSA², PATRICIA ALMEIDA MOURA³

1. Estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade-UNEB

2. Estudante do Mestrado Profissional em Artes-UFBA

3. Estudante do Mestrado Profissional Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (Gestec)-UNEB * patricia_mouraa@hotmail.com

Palavras Chave: Estética Negra- Empoderamento- Educação.

Introdução

Em seu cotidiano a escola não deve preocupar-se apenas com os conteúdos curriculares deslocados da conjuntura social, deve também estar atenta para a democratização e o desenvolvimento cultural e social do indivíduo em todos os seus aspectos pedagógicos. Entendemos que é essencial ao professor proporcionar constantemente aos estudantes a reconstrução de olhares críticos e reflexivos sobre questões sociais como racismo e sexismo, para dessa forma desenvolver atitudes de empoderamento frente, a qualquer forma de discriminação. Reconhecemos que a partir de ações específicas desenvolvidas pelo professor, o educando é estimulado a reelaborar os seus próprios conceitos e, é nessa contraposição entre a experiência do professor e a experiência do aluno que o conhecimento se faz. (MEKSENAS 1991, p. 102). Sob essa perspectiva este trabalho se propõe a relatar e analisar uma ação didático-pedagógica de intervenção que envolveu reflexões acerca da reafirmação da identidade negra e do empoderamento feminino por meio de atividades de intervenção, oficina de turbantes com as alunas do 4º e 5º ano da Escola Municipal Governador Roberto Santos – Robertinho – Salvador-Ba.

Resultados e Discussão

A metodologia utilizada nessa intervenção foi dividida em duas etapas. Num primeiro momento, as professoras e as alunas fizeram reflexões a partir da análise de textos e músicas, sobre a imposição social de um padrão de estética eurocêntrico e sobre as particularidades das comunidades negras e seus elementos e instrumentos de beleza. No Segundo momento foram realizadas oficinas para valorização da estética negra através de maquiagem, turbantes e tranças. Essas oficinas foram ministradas pelas professoras e por algumas alunas que confessaram ter vergonha anteriormente de assumir sua identidade negra.

Figura 1. Oficinas de Turbantes



Fonte: Os autores

As ações didáticas presentes em ambas etapas contribuíram para a construção de pensamentos sobre a importância e valorização e diversidade das belezas, de modo especial a da mulher negra, de forma a desmistificar alguns “padrões” impostos pela sociedade. Reconhecer a

existência de uma beleza negra nos remete à percepção da alteridade, a construção das identidades e aos conflitos entre os diferentes padrões estéticos oriundos dos povos da diáspora africana e do padrão ocidental. Não se trata apenas da percepção vinda de um pólos dos grupos étnicorraciais que, historicamente, se encontram no poder. Trata-se também de uma percepção construída pelos integrantes do outro pólo, de uma (re)significação de um padrão estético do ponto de vista do negro, como agente político. (GOMES 2006, p 278).

Figura 2 e 3. Oficinas de Turbantes



Fonte: Os autores

Na realidade do Robertinho, composto por alunas majoritariamente negras, foi possível notar interesse e participação de todas no desenvolvimento das atividades, ficando claro que ações deste cunho significam progresso na discussão sobre as desigualdades sociais e raciais e sobretudo as questões em torno do direito de ser o que se é, assumir a sua identidade de forma afirmativa ampliando, assim, as propostas curriculares do país, buscando uma educação mais democrática e antirracista.

Conclusões

Discutir as temáticas de identidade como empoderamento da estética negra-feminina no espaço escolar é de fundamental importância, mesmo porque, as questões de diversidade racial e de gênero ainda são assuntos pouco tratados em nosso cotidiano escolar. Ao debater tais temáticas no espaço escolar possibilitamos a construção de um olhar plural e mais respeitoso, principalmente para às crianças e adolescentes negros/as que carregam em sua trajetória de vida o estigma racista, seja pela sua cor de pele, pelo seu cabelo, pelo seu grupo étnico ou simplesmente por serem diferentes daquilo que é considerado o ideal ou padrão.

Agradecimentos

Agradecemos aos alunos do 4º e 5º ano da Escola Municipal Gov. Roberto Santos –Salvador-Ba.

MEKSENAS, Paulo. Aprendendo Sociologia: A Paixão de Conhecer a Vida. 6ª ed. Ed Loyola. São Paulo. 1991.

GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.